

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 20 de Outubro de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 470

## OS EXPEDICIONARIOS

No STEAMER armado em guerra; a gloriosa bandeira portugueza tremulando impávida no tope real, elles lá partiram para a India, os briosos soldados expedicionarios, a defender o prestigio da nossa bandeira e castigar os marathas rebeldes que osaram insurgir-se contra seus maiores, fugindo ao cumprimento da missão de que iam ser encarregados.

Mais um punhado de bravos que foi, coberto de saudações calorosas, vibrantes e entusiasticas, deixando-nos as mais fagueiras esperanças e levando consigo a nossa fé mais vivamente entranhada, manter o renome guerreiro da gloriosa e nobre patria portugueza.

Valentes e animosos soldados! A minha alma impressionista e romantica, admira-vos, e remira-se no vago dos vossos olhares onde a coragem transluz, heroes de Marte, que ides colher a corôa do martyrio ou de gloria em as nossas possessões indianas.

Ha momentos em que a patria ultrajada e envilecida reclama n'um brado sincero e patriotico o auxilio dos seus filhos.

E o momento é critico; a patria reclama o auxilio do vosso braço, onde corre estuante nas veias o sangue dos nossos mais ousados guerreiros.

Era mister que partissem. E vós lá fosteis, n'uma attitudo serena, forte, corajosa; cheios de boa vontade e de santo e devotado amor patrio.

E' que a missão que tendes a desempenhar é sublime e é santa!

Que importa o dia d'amanhã se elle é sereno como um lago azul e transparente?

Quando uma desgraça afflige a patria e esta nos grita alanceada, é mister que partamos para o logar do perigo.

E vós, briosos soldados, lá partisteis em sua desaffronta.

Oxalá as mesmas exclamações

de jubilo que irromperam de tantos peitos á vossa partida, possam secundar-se, mais vibrantes e entusiasticas, no vosso feliz regresso.

E que a patria agradecida vos entreteça uma corôa de louros, uma corôa de gloria.

## OS JORNAES DE PROVINCIA

Ninguém olha a sério para a voz das provincias. E as provincias são o seio uberrimo do paiz!

A opinião politica, a opinião moral, é feita segundo o modo de ver, segundo a forma como a apresentam os jornaes da capital. E isto não tem razão de ser.

Os diarios da capital podem esar muito bem informados da vida da Arcada, do conluio hybrido dos partidos; podem dar-nos o quadro realista d'essa Babylonia desmoralisadora e desmoralisante dos bastidores d'alto coturno; podem apresentar alvitres e discutir as questões economicas, financeiras e moraes, que agitam o paiz; mas a provincia também tem a sua voz, também tem direito a pedir a palavra no decorrer d'essa discussão animada e acalorada, que agita as massas e que faz percorrer pela espinha dorsal da Patria a grandiosa corrente magnetica do civismo e da independencia, do dever e da justiça, da economia e da moralidade.

A patria não é o Terreiro do Paço. O paiz não é Lisboa.

E' necessario olhar, portanto, para o que diz a Provincia.

Porque a Provincia, além de tudo, tem ainda a franqueza ingenita de dizer, em phrase dura e caustica, mal limada e sem europeis, o que sente, o que pensa e o que quer.

E a capital, calçando umas luvvas muito finas a muito empoadas, diz muitas vezes—quasi sempre—para servir aduladores e adular a aulicos, o contrario do que pensa e do que entende.

E a Provincia, com as mãos cal-

losas do trabalho e a consciencia dura e recta do cumprimento do dever, é sincera, é franca, é desengañada.

Quantos artigos bem buílados, de fina critica e sincero dizer, se perdem, pelas columnas ignoradas do jornalismo provinciano!

Quantos alvitres, serenamente e independentemente formulados, a Provincia disten-de e concretisa nos seus periodicos, sem que ninguém os veja, sem que ninguém os aplauda ou os questione!

Porque todos tem os olhos fitos nas columnas dos jornaes de Lisboa...

E' isto razoavel, é isto justo, é isto patriotico?

Não. Não é.

Os jornalistas de Lisboa, por mais intelligentes que sejam não podem conhecer as necessidades, as attribuições das provincias.

Dá-se com elles o mesmo caso que com os deputados.

Deputado de fóra do círculo, não pode advogar bem as necessidades d'este—porque o não conhece, porque não sabe sentir as suas dores, porque não pode comprehender—para as advogar—as suas miserias.

Com o jornalismo dá-se exactamente a mesma cousa.

E' necessario, portanto, olhar e olhar bem para o que diz a Provincia, para o que ella diz pelos seus jornaes, ignorados sim, mas que são o echo das suas angustias, a ladainha das suas dores, o psalmo das suas tristezas e o credo da sua varonil e intemerata fé patriotica.

A patria não é Lisboa. O paiz não é o Terreiro do Paço.

Olhe, pois, o governo para o que dizem os jornaes de provincia, porque a Provincia é que é a alma, cheia de sangue e cheia de vida, de todo este bello torrão que se chama—a patria portugueza.

## O NAUFRAGIO DE 88

Fez ante-hontem sete annos... Sim, fez ante-hontem sete annos, e

nossa separação, meus olhos só exprimem um sorriso ao verem tuas cartas tão queridas, tão ansiosamente esperadas... E' que na ausencia são ellas como que um refrigerio que suavisa as dôres amarissimas do coração.

Quando este soffrer acabar, Arminda, minha sempre-Amada, então chegaremos nós ao auge da felicidade, que tão adversa nos tem sido. Viveremos felizes, no mundo dos ditosos, no reino da Ventura; e alojar-nos-hemos no palacio do Goso.

Não haverá depois entes mais alegres; nunca em corações humanos se ha-de ver imperar tanto jubilo e satisfação.

Mas assim, n'este RAM-RAM balal de todos os dias; o coração mal ferido pelo soffrimento, a alma nostalgica e hypocondriaca, a nossa existencia não pôde dilatar muito. Não pode, não, Arminda.

A. P.

ção não é sem uma tristissima recordação que nos vem á memoria o momento doloroso, o negro melodrama que feriu familias inteiras, que cobriu de crepes uma classe, que eschoou com dor no coração de todos os filhos d'esta terra, que calou fundo a alma d'Espozende inteiro.

Foi ha sete annos, e no entanto ainda temos presente diante dos olhos, como n'um sonho profundo d'uma longa noite de febre, o quadro tristissimo da dôr que a todos emocionou.

Os gritos e as lamentações faziam emudecer, dominavam todo o ruido. Esposas pelos maridos, creanças pelos paes, irmãs pelos irmãos, viúvas, doidas de afflicção e desespero, banhadas em pranto, pôr n'essa noite já de si horrivel e negra, um quadro tristissimo e lugubre.

Vimos depois erguer-se a figura angelica e sublime da Caridade, pallida de terror, a procurar socorrer esses desgraçados que ficaram na indigencia, na vinvez e na orphanidade, enxugando-lhes as lagrimas de tamanha desventura.

E essas infelizes victimas do trabalho que tiveram por tumulo o seio do oceano, cuja tampa, cobre um lençol de alvissimas espumas, viram com os olhos da alma, atravez da eternidade—o escuro enigma—que lhe cuidavam dos entes mais queridos que adoravam e estremeciam na terra.

«Felizes os que morrem, disse Luthero. Felizes os que choram, disse a Escripura. Felizes os que enxugam as lagrimas, gritou, ha milhares de seculos—desde a primeira grande dôr—a Consciencia Humana».

## Para Lisboa

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia, retirou na ultima segunda feira para a capital o abastado capitalista e nosso illustre conterraneo sr. Valentim Ribiro da Fonseca, que ha mezes aqui se achava veraneando, e que vae ali residir durante o periodo da estação invernos.

Em sua companhia partiram também para a mesma cidade e com igual fim, seu cunhado, o sr. Antonio d'Almeida Paschoal, e o muito illustre fãozense sr. Antonio Veiga da Silva, com sua ex.<sup>ma</sup> familia.

A' «gare» do caminho de ferro, de Barcellos, foram despedir-se de ss. ex.<sup>as</sup> o sr. Francisco Rodrigues Vianna, acreditado commerciante, e toda a familia, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina da Costa Vieira, intelligente professora na visinha freguezia de Fão.

Que ss. ex.<sup>as</sup> houvessem feito uma excellente viagem, e que brevemente nos deem o praser da sua estada entre nós.

## Sellos postaes

Estão approvados os novos typos de sellos postaes das taxas de 2 1/2, 5, 10, 15, 20; 25, 50, 75, 80, 100, 150 e 300 reis, os quaes entrarão em circulação no continente do reino em um de novembro proximo.

Os actuaes sellos d'aquellas taxas deixam de ter validade em 30 d'abril de 1896.

Os teus olhos meu amor, São mais doces que o mel, Vão p'ra mim com ardor Oh minha pomba sem fell...

Na Inglaterra ha um costume singular nos casamentos. Depois da cerimonia nupcial, é raro que os convidados não atirem punhados de arroz aos noivos, por se cuidar que isto dá felicidade, como também lhes arremessam sapatos velhos.

Tem havido casos em que os noivos não sahem satisfeitos d'aquella chuva d'arroz, tendo ficado alguns com os olhos horrivelmente magoados.

Para evitar isto, o actual lord-mayor de Londres prohibiu semelhante costume ordenando a policia que autoasse todos os contraventores.

## NECESSIDADES, 16 DE OUTUBRO

A' hora em que escrevo nuvens pardacentas encobrem os prateados raios da rainha da noite que soberba campeia no espaço; mergulhado pois, na mais exacerbada melancolia e saudade, tomo á bocca da janella de meu aposento a aragem da noite, que silvan lo por entre a folhagem chamuscada das carvalheiras e impregnada pelo perfume dos prados, sorratamente me vem visitar, como que para me restituir a alegria e o alento perdido n'esta pesada quadra outomnal. Já se foram as alegrias das praias, já se esconderram os cabelos diamantinos das douzellas sob o «cachenez» perfumado, já se foram até os gorgeios das avesinhas que de madrugada nos vinham despertar, para nos deliciar com alegres trinados.

Hoje que nos resta?

«Ler o «Janeiro» e consultar velhos alfarrabios!!! Por fallar em alfarrabios, ha dias estando aqui em casa d'um amigo, encontrei em sua velha papelada umas poesias dedicadas a um filho d'essa terra fallecido em Pernambuco em 1877 e que se chamou Eduardo Moreira. Não as das hoje por se tornar bastante longa esta minha carta o que farei para o proximo numero com a devida auctorisação de seu auctor.

—Já se retiraram d'aqui os academicos que se achavam em goso de ferias e com elles o nosso amigo sr. Antonio Fernandes. —Ao illustre filho de Fonte-boá o sr. dr. Joaquim Domingue Mariz, damos os nossos parabens por ser nomeado ultimamente promotor do juizo ecclesiastico n'este arcebispado. A nosso ver o venerando antistite bracarense não podia fazer melhor escolha.

—Mais vale tarde do que nunca. A ex.<sup>ma</sup> camara de Barcellos já mandou reparar a estrada municipal que liga esta freguezia a Fão e Apulia na parte pertencente a este concelho. Bom seria também que se reparassem algumas caminhas, porque na quadra invernos é difficilimo o transitio.

Lembrem-se que esta freguezia é uma das que contribue mais para o municipio, e não é com vinagre que se pilham moscas...

—Acham-se quasi concluidas as vindimas n'esta freguezia; a qualidade do vinho é um pouco inferior á do

## FOLHETIM

### CARTAS D'AMOR

(A ARMINDA)

III

Não me esquecerá jámais, como um documento querido, impregnado de uma funda saudade, aquella tua carta toda feita de um anciar nostalgico, diluido em tristeza.

N'ella desliza aquelle SAVOIR DIRE que só tu sabes expôr. Ha n'ella um coração a sangrar e uma alma a lampear de amor. Essa carta lia e relia no meio das arvores de um jardim. Cantavam tristemente as avesinhas e o vento lamentava-se junto da folhagem esquelida e ressequida. E' uma carta feita de rosas e goivos—cheia de lagrimas de menina da Primeira Communhão. Myrto adorento, opala do céu que uma saphyr doura;—o teu coração.

Carta da brancura da pureza, brilhante como o dia; com o brilho

dos astros, com o pallor do luar, com o perfume das magnolias, com a bondade de Deus, com a suavidade da Virgem.

Carta que me vigorisa o coração, carta cheia de uma harmonia angelica, que me afervora mais e mais o culto do Amor e me conserva a esperança e me aviva a fé, já quasi mortas.

Appetecê guardal-a no coração...

Minha boa Arminda. Affirmas-me que será perdurável o teu amor, o que me trazia em receios e se me affigurava um enigma indecifrável. Não pôde ir mais ao extremo uma confissão de mulher affirmando a sua affeição por um homem. Vejo agora que não me fallam os teus labios, mas sim o teu coração: De mim poderás ainda duvidar?

Quem ama não duvida. E tu, amando-me, deves acreditar que é puro, e sincero e santo, este amor que te voto.

Desde aquelle maldito dia da

anno passado.

—Acha-se já aqui veraneando a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Candida Azevedo e sua filha D. Benilda.

\*\*\*

**o bombeiro voluntario**

Não se pôde fugir à affirmativa de que o bombeiro voluntario é uma das figuras mais em evidencia, humanitaria e sociologicamente fallando.

O bombeiro voluntario, pelo seu arrojo, pelo seu civismo, pela sua cruzada humanitaria e santa e pelo seu altruismo, tantas vezes demonstrado é, na lucta heroica e arriscada do seu mister, um como idolo.

Elle é a sentinella vigilante da humanidade, o luctador strenuo em favor do semelhante.

Elle suavisa dôres, atalha males, extingue perigos, amenisa desgraças.

Ha um incendio. Vêde com que animo e valor elle se expõe ao perigo, como elle lucta com o fogo, como elle se lança, por assim dizer, ao abysmo; como elle se sacrifica por salvar o semelhante e conjurar o desastre.

Nada lhe antolha os passos. Poderia trepidar na hora da derrocada, mas não recua,—avança.

Tem sempre nos olhos um perennal dulçor, nos labios um sorriso abnegativo.

Em todas as nações se erguem pleiades de gigantes como um só homem, em defeza da sua causa, em demanda da sua fé ardente e da sua santa inspiração.

Em toda a parte, até onde chegou o progresso, está generalizada a sua seita, e com o seu braço potente se tem levantado edificios em auxilio dos que soffrem os revezes da sorte.

A sua obra é de uma vastissima compilação, é de uma magnanimidade inexcedivel, fulgura n'ella uma das paginas mais brilhantes—o seu poder beneficente.

Nada mais santo, nada mais sublime que superiorise sua cruzada evangelica no seio da humanidade.

O bombeiro voluntario é a aurora no alvorecer, que traz ao perdido na escuridão a luz de um claro dia.

E' um grande benemerito!

S. V.

**RIO DE JANEIRO, 30 DE SETEMBRO**

A aprovação da amnistia no Senado.—A regeição na Camara dos Deputados.—Conflicto na Camara dos Deputados.—Sessão de 25.—Os deputados vaiados.—Demissões de auctoridades.—Varietas noticias.

Desde que foi approvedo no senado a emenda concedendo ampla amnistia a todos os civis e militares que tinham pegado em armas contra o governo constituido, todas as vistas foram voltadas para a Camara dos Deputados, onde devia ser discutido esse importante assumpto.

Foi marcado o dia 25 para essa discussão e n'estes ultimos dias era esse o assumpto para todas as conversações.

Effectivamente n'esse dia abriu a sessão, e alguns snrs. deputados pediram a palavra fallando sobre a amnistia. Os snrs. deputados compareceram todos. As galerias, os camarotes das senhoras e da imprensa, estavam repletos. Nos corredores não se podia transitar. tal era a aglomeração do povo.

Fôra da Camara, em frente, a multidão de povo era tambem enorme.

A policia a cavallo, em pequeno numero, cercava o edificio para evitar qualquer excesso do povo.

Os deputados contrarios á amnistia que estavam, diga-se a verdade, em maioria, fizeram discursos violentos e offensivos até ao governo do dr. Prudente de Moraes.

Os deputados favoraveis á amnistia, fallando, mostraram tambem que ella é a expressão de quasi todo o povo brasileiro e que é com ella que o estado economico e financeiro muito pode prosperar.

Tudo porém foi baldado. A emenda approveda pelo senado que amnistia completamente a todos os criminosos politicos até 23 de agosto, foi regeitada na Camara dos deputados por 127 contra 57 votos.

Quando se soube d'este resultado, houve grande movimento entre os senhores deputados. O povo das galerias protestava. De repente ouvi-se do meio do povo:

Camara de bandidos!

Ladrões dos dinheiros da Nação!

Por este motivo a confusão augmentou, sendo em seguida preso este cidadão á ordem do sr. Presidente da Camara. A sahida da Camara os deputados contrarios foram vaiados e agredidos por grande massa de povo que os esperava.

O chefe do partido republicano federal, deputado F. Gliceiro, com alguns correligionarios, foram obrigados a entrar novamente na Camara, tal era a indignação do povo por não ter passado a amnistia.

A policia dispersou o povo, fazendo tambem algumas prisões, mas não conseguiu dispersar totalmente esses grupos, que juntaram-se novamente na rua do Ouvidor, vaiando n'essa occasião os deputados que passavam.

Muitas casas commerciaes fecharam as portas.

As 5 e 1/2 horas da tarde, grande massa popular parava em frente á redacção da «Cidade do Rio» pedindo que fallasse o redactor principal d'aquella folha, o sr. José do Patrocínio.

Pela insistencia do povo José do Patrocínio decidiu-se a vir á saccada e a fallar ao povo. Convidou-o que fosse calmo, e que esperassem novamente a palavra do Senado, e tambem do sr. Presidente da Republica.

A camara dos snrs. deputados não approvando a emenda do Senado, submetteu á approvação d'elle, uma outra emenda da amnistia com restricções. Essa emenda é voz geral que não será acceteite pelo senado, pois já regeitou uma em identicas condições apresentada por um senador do Rio Grande.

Ainda assim, a emenda que a Camara dos deputados submeteu á approvação do Senado, não é uma coisa que não possa ser acceteite, mas ha muito quem entenda que um perdão, a dar-se, deve ser completo.

Ha dias os operarios do arsenal de guerra foram cumprimentar o sr. Presidente pela terminação da guerra civil do Rio Grande.

S. ex.<sup>a</sup> agradecendo no meio d'um discurso, disse: «ou a paz se firma ou eu deixo de ser governo».

O «Jornal do Commercio», o mais importante jornal d'esta capital, deu no dia seguinte a noticia d'estas importantes palavras do sr. Presidente da Republica, e por esse motivo todos pensavam que ellas tivessem influido na questão da amnistia.

Os snrs. deputados contrarios a amnistia, levaram as suas queixas ao sr. ministro da justiça, insistindo até na demissão das primeiras autoridades policiaes.

Felizmente o sr. ministro da justiça não foi tão precipitado como elles, e não deu a demissão áquellas autoridades que tambem tem sabido cumprir o seu dever.

Consta que estas autoridades, pediram a sua demissão, mas o sr. presidente da Republica não a deu.

Seria um gravissimo erro politico, a demissão n'este momento, de tão illustres cidadãos.

A sessão do dia 26 na Camara dos Deputados foi ainda mais tumultuosa que a do dia antecedente.

Travou-se um conflicto serio entre dois deputados, sendo necessario suspender-se a sessão por 2 ho-

ras.

N'este intervalo o sr. Presidente da Camara foi ao palacio Itamaraty conferenciar com o sr. Presidente da Republica sobre os successos do dia anterior, e pedir ao mesmo tempo garantias para os snrs. deputados. O sr. presidente da Republica garantiu ao sr. presidente da Camara que não se pouparia a esforços para punir os culpados dos conflictos, e demittir tambem as auctoridades por isso responsaveis.

—Ante-hontem, anniversario natalicio dos reis de Portugal, o consulado e muitas Associações portuguezas, içaram a bandeira, e illuminaram a frente dos edificios.

«O Jornal do Brazil» deu o retrato de D. Carlos, com a biographia por Marianno Pina. Todos os jornaes deram a noticia, e muitos d'elles, escreveram artigos de fudo importantes, não desmentindo as nobres qualidades do rei e do seu patriotismo.

O conselheiro Thomaz Ribeiro deu a esmola de 2 contos de reis a duas casas de caridade d'esta capital, pelo 32.<sup>o</sup> anniversario natalicio dos reis portuguezes.

—Realizou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista, a transladação do corpo do marechal Floriano Peixoto da capella ardente para o tumulo, que o Estado mandou fazer.

Assistiram aquella cerimonia fúnebre, o sr. Presidente da Republica, alguns ministros, senadores, deputados e membros do functionalismo publico.

Foram feitos discursos quando o corpo baixou ao tumulo, e muitos d'elles bastante exagerados, dando ao morto as qualidades que elle jamais teve. Isso emfim pouco importava.

O que causou pessima impressão, em todos, foi os discursos de alguns deputados que, aproveitando a presença do illustre presidente da Republica, dirigiram-lhe os maiores insultos, assim como ao sr. vice-Presidente Manoel Victorino (que teve a ideia feliz de não comparecer) e policia.

O sr. Presidente da Republica, ministerio e chefe de policia quando ouviram o principio de um discurso que os offendia, retiraram-se do cemiterio.

Todos os jornaes de hoje sensuraram o procedimento dos taes snrs. deputados, e alguns funcionarios publicos.

Os discursos que mais atacaram o sr. Prezidente da Republica, foram os dos snrs. Erico Coelho e Raul Pompeia.

Aquelle (Erico) foi o que, quando chegou o conselheiro Thomaz Ribeiro dirigiu-lhe os maiores insultos e este (Raul Pompeia) o que prefaciou um livro intitulado «Festas Nacionaes» de Rodrigo Otavio, e que n'esse prefacio põe tambem Portugal pelas ruas d'amargura.

O Sr. Raul Pompeia sendo director do «Diario Official», consta que vai ser demittido.

Os discursos ainda não foram publicados, mas consta que apparearão brevemente.

—Cambio a 10 e 1/2.

FAG.

**COLLEGIO DE S. JOÃO**

Em outro lugar da nossa folha d'hoje, damos a lista dos collegiaes approvedos na primeira epocha do anno lectivo de 1894 a 1895, bem como o quadro do corpo docente d'este importante e acreditado estabelecimento de educação e ensino, de Vianna do Castello.

De 73 alumnos submettidos a exame, ficaram 65 approvedos e 3 distinctos, e foram reprovados 5, numero diminutissimo, comparativamente.

Este resultado traduz bem claramente a alta competencia do director e demais pessoal d'este collegio, que hoje rivalisa com os melhores estabelecimentos similares do paiz.

O bom aproveitamento dos col-

legiaes, o quadro distincto do corpo docente, a excellencia de accomodações, comedido acecio, variado alimento e boa ordem; e, o que mais importa e o que mais é, os seus confortaveis aposentos em magnificas condições hygienicas e pedagogicas, tornam este estabelecimento digno da confiança e preferencia dos paes de familia e são motivo mais que sufficiente para lhe augmentarem os bons credits já creados.

O Collegio de S. João acha-se installado no palacete onde funcionava a Assembléa Viannense, predio que reúne a par de uma superioridade de accomodações, excellentes jardins para recreio e local apropriado, todas as condições que a hygiene e pedagogia aconselham e exigem.

**GRANDE GALA**

Por ser dia do anniversario natalicio de S. M. a rainha viuva sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, estiveram na quarta-feira fechadas todas as repartições publicas d'este concelho á excepção do posto aduaneiro e repartição de fazenda.

Regressou á sua casa de Palmeira, (Braga) na ultima segunda-feira, o habil industrial sr. Francisco José Rodrigues, que se encontrava a banhos na praia de S. Bartholomeu do Mar.

**OBITO**

Em Vianna do Castello falleceu ha dias o conhecido proprietario sr. Antonio Coelho de Castro Villas Boas.

Paz á sua alma.

**OS ESQUECIDOS DA MOFTE**

Na freguezia de Freamunde, do concelho de Paços de Ferreira, falleceu ha dias uma velhinha, que contava á invejavel idade de 112 annos.

Que primavera tão bonital!

Periodo estatistico de 1 a 7 de outubro corrente, feito na estação telegrapho postal d'Espozende.

Reino:—correspondencia recebida, 607 cartas, 193 bilhetes postaes, 976 jornaes, 91 impressos, 4 manuscritos e 10 amostras. D'esta correspondencia foram para distribuir n'esta villa 391 cartas, 125 bilhetes postaes, 832 jornaes, 79 impressos, 1 manuscrito e 9 amostras; as restantes foram para distribuir nas freguezias do concelho.

Paizes estrangeiros, por via de terra, Hespanha e França, etc.:—3 cartas, 1 postal e 4 jornaes.

Reino:—correspondencia expedida, 614 cartas, 117 bilhetes postaes, 426 jornaes, 65 impressos, 5 manuscritos e 2 amostras; sendo originarios d'esta villa 417 cartas, 67 bilhetes postaes, 304 jornaes, 55 impressos, 2 manuscritos e 1 amostra; as restantes das freguezias ruraes do concelho.

Paizes estrangeiros, correspondencia expedida por via de terra, para Hespanha, França, etc, 10 cartas.

Correspondencia da posta interna, isto é, colhida n'este concelho para distribuir no mesmo concelho, 29 cartas, 7 bilhetes postaes, 74 jornaes e 11 impressos.

**AS VINDIMAS**

Estão terminadas em todas as freguezias do concelho.

Partiu ante-hontem para Braga, a menina Marianna de Faria Pessoa Vasconcellos, joven filhinha do nosso amigo sr. Leão de Vasconcellos.

**CRISE**

Continua escasseando a pescaria em toda a nossa costa maritima. Em

nênhum outro anno escasseou tanto o peixe n'esta quadra.

Alguns pescadores, desanimados, tem abandonado as embarcações para irem reunir-se á classe da Povoia e Vianna.

Tudo faz prevêr que esta desgraçada gente vá soffrer as agruras de um inverno de fome e miseria.

Desgraçada classe!

**Movimento marítimo de 14 a 19**

Entradas:

14—hiate «Flor do Cavado» capitão Santos, com sal, do Porto.

18—cah. «Ventura de Deus» mestre Nanim, d'Aveiro, com sal.

Sahidas:

14—escuna «D. Maria» capitão Ruivo, com lastro, para Lisboa.

14—cahique «Ventura de Deus», mestre Nanim, para Aveiro, com lastro.

18—hiate «Flor do Cavado», capitão Santos, para Villa Real de St.<sup>o</sup> Antonio, por Portimão, carga diversa.

**«A FOLHA DO POVO»**

Ha muito tempo que não temos a honra da visita d'esta importante diario lisboense.

Já isto fizemos sentir á sua illustrada administração, e com admiração nossa vemos que, comquanto a nossa modesta administração tenha mantido até hoje a confissão tacita da sua boa, leal e perduravel camaradagem, com o envio do «Povo Espozendense», é certo que ainda não foi restada a permuta, para nós extremamente honrosa, por parte do conceituado orgão republicano.

Que a illustrada administração providencie, como lhe aprouver.

**Cancioneiro de musicas populares**

Na moderna educação pedagogica voltam a aproveitar-se os jogos infantis, que nós possuímos em abundancia e alguns dos quaes são lindissimos, por qualquer fórma que se considerem. É nas terras de provincia que estas graciosas composições se conservam inalteraveis, e que a sua practica não se diluiu ainda, como nos grandes povoados.

O fasciculo 28 do «Cancioneiro de musicas populares», em distribuição, insere um dos mais divulgados «Constancia», qua é uma verdadeira joia, com a «Condessinha d'Aragão» e a xacara «A morena malfadada», antigo romance popular. Ali encontramos egualmente o alegre «Limão verde» e a «Menina vai ao baile», com «Fado da Figueira» e outras apreciaveis composições. Eis o summa-rio do fasciculo 28:

«Constancia», jogo choreographico, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Rosa Candida d'Azevedo Simões. «Condessinha d'Aragão», jogo choreographico, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Zaida Simões. «Hymno de Maio», cantico religioso, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Perfeita do Nascimento Pereira Fernandes. «A morena malfadada», xacara, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Amelia Adelaide Wendel. «O limão verde», cantico das ruas, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Candida Sotto-Maior e Menezes. «O Descrido», romance, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Solano d'Abren. «Fado da Figueira», offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Maria Calem. «Oh vindima», cantiga das ruas offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Francisca Peres do Rego Barreto.

O «Cancioneiro» adquire-se aos fasciculos de 12 paginas cada um, ao preço de 200 reis, e assigna-se no Porto, rua de D. Pedro, 116, e em todas as livrarias.

**VINHOS E AZEITES**

A «Bibliotheca Popular de Legislação» estabelecida em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>, reuniu e editou n'um só folheto os decretos de 1 de setembro de 1894, 16 de

maio e 23 de agosto de 1895, sobre a fiscalização de vinhos e azeites. E' tudo quanto se ha decretado sobre este assumpto, sendo portanto esta edição sobremaneira necessaria a todos os viticultores, vendedores de vinhos e de azeites, commissões respectivas, etc, etc.

O custo do folheto, que está ao alcance de todos—é apenas de 100 réis, franco de porte. Esta edição é a unica que tem «repertorio». Pedidos á empresa da referida «Bibliotheca».

Retirou para Braga, o sr. dr. Alexandre de Macedo, digno auditor d'este districto, que se achava a banhos, com sua familia, na praia de S. Bartholomeu do Mar.

Tem estado na praia d'Apulia, em uso de banhos, o sr. general Costa Fajardo.

Esteve ha dias em Lisboa o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, abalizado clinico e digno administrador d'este concelho.

Acha-se no Porto com sua esposa a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelia de Miranda Loureiro, o nosso amigo sr. Firmino Clementino Loureiro, official da marinha mercante.

Na ultima segunda-feira partiram para Braga, afim de continuarem com seus estudos n'om dos collegios d'aquella cidade, as meninas Valentina e Etelvina e o menino Ramiro, filhinhos do nosso respeitavel amigo sr. Manoel Antonio de Barros Lima.

Acompanharam-os aquella cidade seus extremos paes.

Foi apresentado na igreja de S. Bartholomeu do Mar, freguezia d'este concelho, o rev.<sup>o</sup> José Pereira da Costa Lima.

Esteve entre nós o sr. Joaquim Celestino Niny.

A emigração Está tomando um incremento verdadeiramente assustador a emigração.

Só no mez de setembro, embarcaram no Porto, com destino ao Brazil, mil seis centos e nove individuos!

Juntam a isto as centenas de emigrantes que embarcam em outros portos e saíram clandestinamente do paiz e digam se não é caso para impressionar os menos pessimistas.

ANNO CRISTÃO

Está em distribuição mais um fasciculo, o n.<sup>o</sup> 41, do «Anno Christão», livro que todos devem ter na sua estante para d'elle fazerem um uso quotidiano. A quem o conhece desnecessario é já fazer esta observação, porque quem se affeição á sua leitura acaba por não a dispensar.

Continuamos a aconselhar a aquisição d'esta excellente obra aos nossos leitores, certos de que nos agradecerão a insistencia, logo que conheçam o «Anno Christão», que o sr. Antonio Donrado continúa a distribuir regularmente.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia

E' importante a missão quer da individualidade «Regedor», quer da collectividade «Junta», mas nem todos os cidadãos a quem são commettidas taes funções conhecem a maneira pratica de as desempenhar. Eis ao que visa esta obra.

Encontram-se n'ella todas as disposições legais que lhes são referentes, todas as decisões dos tribunaes, decretos, portarias, officios, e final-

mente um copioso «formulario», tanto para uso dos regedores, como das juntas de parochia, incluindo modelos de autos, officios, instrucções sobre escripturação, orçamentos e contabilidade das corporações parochiaes, etc.

E', enfim, uma obra de verdadeiro interesse, editada pela «Bibliotheca Popular de Legislação», e custa apenas 240 réis. Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>

Elucidario dos Parochos

Compilação de disposições legais, umas extractadas, outras na integra; officios e decisões de tribunaes, referentes á nobre missão do parochio, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894, e incluindo todas as disposições sobre aposentação dos parochos, direito que as leis lhes reconhecem e deveres que lhes impõem. Obra util e necessaria não só ao clero parochiano, como a toda a classe sacerdotal.

Pedidos á empresa da «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>, Lisboa—Preço 400 réis.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappaes geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, da Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:

Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor do «Povo Espozendense.»

E' tão estupendo e tão abusivo o acto da minha prisão, praticada no sabbado da penultima semana, que eu, em antes do procedimento que vou intentar perante os tribunaes, me apresso a relatal-o, com sua permissão, nas columnas do seu muito lido jornal.

Hoje estou em liberdade, mas porque esta me fosse concedida e os meus direitos de cidadão a exigissem, não impedia isso a que eu soffresse o vexame de estar recluso em ferros d'el-rei, durante dias, mercê do despotismo do sr. Manoel Pedrosa Rodrigues, que pelos modos manobra admiravelmente o chafalho de policia administrativo.

O sr. Pedrosa cedeu ao brado de mulher que lhe «ordenou!» que eu devia ser preso, pois o sr. Pedrosa não viu nem assistiu ao pugilato; não «bispos» mesmo nada... E o sr. Pedrosa prendeu-me não se importando ultrapassar os limites da lei, que diz, mais ou menos: «a policia administrativa interfere em acto conflicto e compete-lhe o direito de effectuar prisão, passado aquelle, compete sómente aos tribunaes a punição e essa quando os agravados a intentem. Porque motivo, pois, effectuada a minha prisão, sr.

Pedrosa? Como se justifica e prova na alçada da lei? Lançando-me as mãos, muito depois de dado o conflicto?... E' para mim ponto de fé que o sr. Pedrosa viuha na occasião muito incommodado da cabeça. Nem ontra coisa prova a arbitrariedade que commetten. Alem d'este facto ha um outro, não menos flagrante, commetido pelo sr. José Bento da Rocha. Refiro-me á aggressão que soffri d'este senhor, no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Vianna. Notem bem que esta aggressão foi praticada por um official de diligencias, empregado a quem a lei observa que deve acatar a ordem e não promover conflictos nem disturbios. E no entretanto o sr. Pedrosa que mede pelo mesmo no procedimento, não o deteu e recolheu á cadeia. Isto é justo, é razoavel, é equitativo?

Isto é inacreditavel, estupendo! Estes factos são tão flagrantes, tão abusivos e tão revoltantes; revelam, por parte dos empregados, uma tão grande falta de conhecimento do lugar que occupam, que eu apresso-me a reclamar do sr. Administrador do concelho as mais energicas providencias.

Espozende, 12 de Outubro de 1895

Antonio Sebastião de Faria Pessoa (Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Catharina Feio e suas filhas, ausentando-se d'esta villa, despedem-se por esta forma de toda as pessoas das suas relações e de todas aquellas que durante a sua estada aqui lhe dispensaram alguns obsequios.

Espozende, 9 de Outubro de 1895.

CHALET

Por motivo de seus donos residirem em Lisboa e não poderem aqui habitar, vende-se um n'esta villa, muito bem construido, com lindas vistas do rio, campo, mar e collocado á margem da estrada districtal que segue de Vianna do Castello á Povia de Varzim. Este novo e elegante edificio solidamente construido e com todas as condições hygienicas, está collocado no melhor ponto da villa, tendo um extenso terreno arborisado, poço com excellente agua e um bello tanque para lavar roupa. Finalmente esta propriedade tem todas as condições boas para se formar uma bella quinta.

Quem quizer vel-a pode dirigir-se a esta redacção, ou directamente ao referido chalet.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL. APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»—Elvas. A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

COLLEGIO DE S. JOÃO

VIANNA DO CASTELLO

Lista dos collegiaes approvados na 1.<sup>a</sup> epocha do anno lectivo de 1894 a 1895

Admissão aos lyceus Alberto Salema Garção Ribeiro d'Araujo

Americo da Costa Sousa Antonio José Gomes d'Abreu Augusto Ribeiro C. da Silva Avelino d'Andrade e Lima Francisco Marques da Silva João Augusto de Medeiros Jorge de Sousa Vianna José Gonçalves do Cruzeiro Seixas José Pereira C. de Figueiredo Luiz d'Assumpção de Passos Pereira de Castro Manuel da Cunha Vidal Sebastião Gonçalves do Cruzeiro Seixas Sebastião da Silva Pereira

Portuguez Annibal Arthur Peixoto Antonio Augusto Gonçalves Antonio Coelho de Castro Villas-boas Malheiro Antonio d'Oliveira Carneiro Antonio Ribeiro C. da Silva Armenio Augusto da Silva Corrêa Arthur de Vasconcellos—DISTINCTO Gustavo Duriez E. Pereira Ivo Mourão Teixeira José Gonçalves Barreiro José Joaquim d'Antas de Barros José da Rocha Mendonça Camões Manuel Joaquim de Sousa Vianna Junior Manuel Martins Ferreira Rodrigo Antonino da Rocha

Frances Alvaro de Pinho e Silva Annibal Arthur Peixoto Antonio Baptista Pereira Arthur de Vasconcellos Heitor Dias Jorge João Baptista Pereira Vianna José Joaquim d'A de Barros José da Rocha Mendonça Camões Manuel Fernandes Pego Manuel Joaquim de Sousa Vianna Junior

Geographia Fernando Dantas Barbeitos

Inglez Fernando Dantas Barbeitos Mathematica, 1.<sup>a</sup> parte Carlos Manuel Fernandes Domingos Alexandrino da Silva—DISTINCTO

Historia Alberto de Portugal Marreca

Latim, 1.<sup>a</sup> parte Arnaldo Pereira de Magalhães Domingos Alexandrino da Silva João Domingos da Costa

Physica, 1.<sup>a</sup> parte Domingos Alexandrino da Silva—DISTINCTO

Litteratura Augusto Dantas Barbeitos

Philosophia Antonio Azevedo Athayde Antonio Pires Costa

Artur Meirelles de Vasconcellos. Augusto d'Abreu Rocha e Sá Francisco d'Abreu Vasconcellos Miguel Azevedo Athayde Sousa Menezes Tito Augusto de Moraes

Latim, 2.<sup>a</sup> parte 5.<sup>o</sup> ANNO

Domingos Alexandrino da Silva 6.<sup>o</sup> ANNO

Antonio Azevedo Athayde Domingos Rodrigues da Costa

Mathematica, 2.<sup>a</sup> parte 5.<sup>o</sup> ANNO

Antonio Illido T. de Vasconcellos Arnaldo Pereira de Magalhães

Desenho 1.<sup>o</sup> ANNO

Antonio Baptista Pereira Arthur de Vasconcellos Augusto Dantas Barbeitos

2.<sup>o</sup> ANNO Alvaro de Pinho e Silva.

Approvados 65 Distinctos 3

Addidos 5

CORPO DOCENTE

Instrucção primaria, João José Esteves e Martinho Guedes.

Portuguez, Manoel Candido Loureiro.

Frances, Manoel Candido Loureiro.

Geographia, Julio Cesar de Lima.

Inglez, Dr. Martins Delgado.

Mathematica, 1.<sup>a</sup> parte, Capitão Arthur Augusto da Silva.

Historia, Julio Cesar de Lima.

Latim, 1.<sup>a</sup> parte, Padre João Thomas da Costa.

Litteratura, Padre Antonio Gonçalves Vianna.

Physica, 1.<sup>a</sup> parte, Alferes Arthur da Fonseca Cardoso.

Mathematica, 2.<sup>a</sup> parte, Capitão Arthur Augusto da Silva.

Latim, 2.<sup>a</sup> parte, Padre João Thomas da Costa.

Physica, 2.<sup>a</sup> parte, Alferes Arthur da Fonseca Cardoso.

Philosophia, Padre Antonio Gonçalves Vianna.

Desenho, Capitão Arthur Augusto da Silva.

Gymnastica, José Velloso de Carvalho.

Musica, \*\*\*

Está organizado um curso especial para o 1.<sup>o</sup> anno em harmonia com a nova reforma d'instrucção secundaria.

O collegio, desde o dia 1.<sup>o</sup> d'Outubro, fica installado no palacete onde funcionava a Assembléa Viannense.

Este edificio, com bons jardins para recreio, reúne todas as condições hygienicas modernamente exigidas.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Serão fornecidos quaesquer esclarecimentos e será feita a remessa dos regulamentos a quem os pedir ao

Director do Collegio,

João José Esteves

ALMANACH DO CONCELHO D'ESPOZENDE PARA 1896 1.<sup>o</sup> ANNO DE SUA PUBLICAÇÃO Litterario, charadístico, contendo a descrição da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes. PREÇO 100 REIS Assigna-se na Tabacaria de Francisco Rodrigues Vianna—Rua Direita.

A ENTRAR NO PRELO ALVARO PINHEIRO THRENOS (primicias litterarias) Um volume de versos, edição primorosa, em bom papel velino.

Apparecerá brevemente: O CHICOTE Semanario independente, noticioso, litterario, satirico, cha-radístico e annunciador. A SAHIR O 1.<sup>o</sup> NUMERO NO DIA 1 DE NOVEMBRO NESTA VILLA. REDACTOR: Francisco d'Assis Correia Teixeira ADMINISTRADOR: Antonio Maria Pereira DIRECTORES: José Augusto d'Almeida e Abreu e João José Rodrigues de Freitas

REVISTA de SCIENCIAS, NATURAES E SOCIAES Condições de publicação A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.<sup>o</sup>. Preço da assignatura: Portugal Anno ou serie de 4 n.<sup>os</sup> 1200 rs. Numero avulso . . . . . 300 rs. Paizes comprehendidos na união postal: Anno . . . . . 8 fr. Numero avulso . . . . . 2 » Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio. A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional da Ernesto Chardron, casa editora. Lngan, successor—Porto.

